

NEPPA¹, um breve histórico.

No primeiro semestre de 2006, cerca de 13 estudantes cursaram uma disciplina de extensão da UFBA², chamada ACC³ **EDC 456: Ações Interdisciplinares em Áreas de Reforma Agrária**, sob a coordenação de Prof^a Celi Taffarel e acompanhada no cotidiano pela Prof^a Adriana D'Agostini.

Essa disciplina tinha como fundamento proporcionar, a estudantes de diversas áreas do conhecimento, o confronto com a realidade vivida por famílias camponesas em áreas de Reforma Agrária do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Neste caso específico, tratava-se do Assentamento Eldorado Pitinga, em Santo Amaro da Purificação (BA), e envolvia os estudantes Rafael (Geografia); Felipe e Mário (Direito); Camila e Luciana (Medicina), Gabriel e Obede (História); Liz, Maíra e Joelson (Fonoaudiologia); Marcos Epifânio (Pedagogia), Igor (Economia) e Nina (Comunicação).

O confronto com a realidade deveria vir acompanhado da formulação e tentativa de implementação de alternativas para a melhoria da qualidade de vida dos assentados e fortalecimento do movimento social ao qual estes pertencem, contribuindo na luta pela Reforma Agrária e na transformação radical da sociedade.

A turma se organizava baseada na Organicidade do próprio MST: Formaram-se os Setores de Saúde, Educação e Produção entre os estudantes e as Brigadas para realização de tarefas quanto a alimentação, transporte, limpeza, mobilização e disciplina. Inserimos no movimento social agindo como e com ele.

Três ações centrais surgiram no primeiro semestre de 2006, durante o desenrolar da ACC 456:

- a) Elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos em conjunto com as educadoras das escolas do ensino fundamental I nos assentamentos Eldorado de Pitinga, Bela Vista e Nova Suíça;

¹ Núcleo de Estudos e Práticas em Políticas Agrárias

² Universidade Federal da Bahia

³ Atividade Curricular em Comunidade: Disciplina de Extensão Universitária oferecida semestralmente pela UFBA.

- b) Denúncia e acompanhamento de uma ação judicial movida no Ministério Público por conta de dejetos poluidores despejados no assentamento Pitinga por uma fábrica de papéis vizinha;
- c) Parceria com a CEPLAC⁴ para a recuperação da lavoura de cacau da área coletiva do assentamento Pitinga, através do enxerto de uma espécie mais resistente à vassoura de bruxa.

A terceira atividade foi a que gerou mais impacto na comunidade e em nós. Ao começarmos nossas ações, encontramos a comunidade bastante desmobilizada: A área coletiva estava abandonada, os mutirões semanais não aconteciam mais e a auto-organização comunitária em núcleos de família e setores não existiam no Pitinga.

Proporcionamos alguns momentos de diálogo em reuniões e assembléias, que levou a participação de 13 pessoas da comunidade em uma oficina realizada pela CEPLAC sobre técnicas de clonagem. Começamos os mutirões para a clonagem do cacau na área coletiva do Pitinga, aos fins de semana, estudantes e os Sem Terra, ombro a ombro, planejando, trabalhando e avaliando juntos, buscando a não hierarquização e com muita solidariedade e coletivismo.

Mas vieram as férias e a disciplina encerraria suas atividades e recomeçaria no semestre seguinte com novos estudantes e um novo processo de confronto sobre a realidade, iniciando “tudo de novo”. Mas nós não queríamos recomeçar, queríamos continuar e aprofundar o que havíamos feito, queríamos ser um grupo permanente que não precisasse “começar de novo” todo o semestre. Queríamos ser mais do que uma disciplina da Universidade.

Foi dessa inquietação que surgiu o NEPPA, que começou a tomar forma em suas reuniões semanais e, principalmente, nas atividades de campo. O nome **Núcleo de Estudos e Práticas em Políticas Agrárias** é uma auto-descrição de um grupo que pretende atuar politicamente em movimentos sociais de luta pela terra e estudar para instrumentalizar suas ações.

Decidimos **não eleger coordenadores/as ou representantes**. Tomamos nossas decisões coletivamente e as executamos por comissões ou indivíduos auto-indicados, estabelecendo constantemente um esforço de não hierarquização e de incentivo para que todas as pessoas sejam sujeitas no processo de militância.

Decidimos que nosso grupo não teria um caráter partidário e sim de **assessoria** da classe trabalhadora rural. Temos como princípio nos submeter às diretrizes e decisões do movimento social no qual atuamos (atualmente o MST) e às comunidades com as quais nos relacionamos, adequando-nos as suas necessidades, desejos e objetivos.

Percebemos a necessidade de realização de **trabalho de base** que fomente a organização popular para e na resolução de seus problemas e atendimento de suas necessidades, em uma perspectiva anti-capitalista e revolucionária.

Era esse o caminho que a nossa breve história colocava como desafio:

- a) Fazer trabalho de base em comunidades do MST;
- b) Fortalecer a auto-organização do movimento;
- c) Construir alternativas reais de melhoria de vida, estabelecendo nesses experimentos relações de trabalho não-exploradoras;
- d) Problematizar esses experimentos e a luta do MST pela Reforma Agrária, apontando para outro modo de produzir e viver.

No segundo semestre de 2006, o NEPPA viveu sérias dificuldades. Continuamos construindo a ACC 456, mas com a saída da Prof^a Adriana D'Agostini, veio outro professor, cujo método e postura da condução pedagógica se diferenciavam bastante e logo se mostrou incompatível com a maioria das pessoas do NEPPA. Com Adriana nos acostumamos a atuar como coletivo: Nossos passos eram planejados e caminhados com a voz ativa de todos, forjando-nos enquanto sujeitos no processo. O novo professor possuía um perfil mais centralizador e o conflito foi inevitável.

Saímos da ACC 456 e começamos a caminhar sozinhos. A clonagem de cacau na área coletiva do Pitinga ficou como única atividade em comunidade desenvolvida pelo NEPPA. Nesta época, o setor de produção do Pitinga se re-estruturou e a comunidade voltou a desenvolver mutirões semanalmente, em uma roça coletiva de mandioca. Por um período, o NEPPA se organizou para acompanhar os mutirões durante a semana, fortalecendo o trabalho coletivo e o setor de produção que estavam re-nascendo - Este era o nosso objetivo central. Além disso, realizamos dois **Seminários Contra a Criminalização dos Movimentos Sociais** na UFBA . Mas pouco a pouco o grupo foi diminuindo e no fim de 2007 quase acabou. O esvaziamento provocou o fim da atividade de produção no Pitinga com aproximadamente 2.300 pés de cacau clonados.

Como desdobramento da ACC 456 de 2006.1, houve também o surgimento de um grupo de estudantes que atuavam na área de saúde, chamado Projetão de Saúde⁵. Estes estudantes participaram do Encontro Regional Recôncavo do MST em 2006, e em conjunto com a coordenação do setor de saúde da regional, Jandiara (Menino Jesus) e da coordenação de saúde da Brigada Carlos Marighela, Rachel (Nova Suiça), decidiram desenvolver as atividades de saúde no assentamento Bela Vista, em Santo Amaro. Foi por isso que o I Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) ocorreu nesta comunidade, com a participação de 25 estudantes de medicina.

De 2006 a 2008, o Projetão desenvolveu atividades de prevenção e promoção da saúde no assentamento Bela Vista. Em 2007, iniciaram um curso de formação para os setores de saúde locais, com a participação das comunidades da Brigada Carlos Marighela. Em articulação com a coordenação de saúde da regional recôncavo, Jandiara, e com a direção estadual de saúde, Helenice, decidiram expandir o curso de formação do setor de saúde para toda a regional recôncavo. Foi neste contexto que o II EIV ocorreu no Subaé, São Carlos e Banglá, comunidades que já estavam participando ativamente do curso de formação da saúde.

Inspirados no exemplo do Projetão de Saúde, o NEPPA avaliou que precisávamos desenvolver atividades vinculadas às áreas do conhecimento a que pertencíamos, ou seja, precisávamos vincular as nossas futuras profissões com a militância, precisávamos preencher de sentido esse tipo de militância para os estudantes universitários. Reparem que a desmobilização não partiu da comunidade e sim dos estudantes. Além disso, a garantia de financiamento para as atividades era essencial para sua sobrevivência e viabilidade e até então o NEPPA dependera exclusivamente do auto-financiamento dos seus integrantes.

Surgem duas alternativas para o NEPPA: 1) Participação na coordenação do Estágio Interdisciplinar de Vivência em Saúde realizado pelo Projetão anualmente e 2) Realização de uma atividade de Educação Popular, especificamente, oficinas interdisciplinares e itinerantes em escolas do MST.

⁵ Projeto de Promoção da saúde e Prevenção de doenças em Áreas de Reforma Agrária: Projeto de Extensão vinculado ao Departamento de Medicina Preventiva e Social e ao Diretório Acadêmico de Medicina, ambos da Faculdade de Medicina da UFBA

Os Estágios Interdisciplinares de Vivência têm uma função de mobilizar estudantes e incentivá-los a participar de atividades de extensão universitária. Visando a renovação do grupo, o NEPPA construiu o II EIV em parceria com o Projeto.

Iniciamos também um ciclo de oficinas envolvendo as escolas dos Acampamentos União e Recanto da Paz nos municípios de Candeias e Mata de São João (BA), e no Assentamento Nova Panema no município de São Sebastião do Passe (BA); conforme indicação do Setor de Educação da Regional Recôncavo (MST).

As duas ações funcionaram e no primeiro semestre de 2008 voltamos a ser um grupo com ações permanentes. Foi nesse momento que o nosso caminho se encontrou com a Prof^a Nair Casagrande, que se interessou pelo trabalho que fazíamos.

Dessa parceria surgiu uma nova disciplina de extensão: **A ACC EDC B82: Educação Popular em Áreas de Reforma Agrária – Os problemas da Educação do Campo**. Mais do que oficinas: Montamos um experimento educativo permanente que agia e entrelaçava os estudantes universitários, os alunos Sem Terrinha, a comunidade e o MST.

A partir desse momento, um novo ciclo se inicia no NEPPA: A organização por Brigadas.

As Brigadas...

No MST, Brigada é o nome dado às micro-regiões dentro das Regionais, tendo como referência a quantidade de 500 famílias. Brigada também significa uma frente de trabalho para desenvolver uma tarefa específica e temporária, como uma Brigada de Alimentação, de Segurança, de Disciplina, durante uma Marcha.

É próximo deste segundo sentido que criamos as nossas Brigadas. Frentes de Trabalho que desenvolvem atividades com alguns setores do MST. Hoje são cinco Brigadas desenvolvendo projetos em parceria com o MST nas áreas de educação, produção, comunicação e cultura, saúde e juventude.

Estas Brigadas (ou atividades permanentes, como costumamos chamar) acontecem em diálogo com os respectivos setores do MST⁶, da esfera local à estadual; de acordo com as possibilidades do MST, do NEPPA e da atividade em si.

Todas as Brigadas possuem alguns objetivos em comum:

- a) Incentivar e fortalecer a identidade Sem Terra das comunidades;
- b) Fomentar a organização popular, com base na Organicidade do MST;
- c) Capacitação técnica referente a área de atuação específica da Brigada do NEPPA, visando fortalecer os setores do MST, respectivos
- d) Construir experiências concretas, ombro a ombro com os trabalhadores/as, para o atendimento às necessidades colocadas pelo MST e pelas comunidades, criando alternativas para a melhoria das condições de vida pautadas em relações sociais anti-capitalistas.

1) Brigada Paulo Freire (Educação Popular)

2) Brigada de Saúde

A Brigada de Saúde do NEPPA foi organizada com base no acúmulo histórico do Projeto de Saúde, citado anteriormente no texto. No segundo semestre de 2008, o financiamento do Projeto acaba, os estudantes do grupo se desmobilizam e as atividades de saúde em Santo Amaro se esvaziam.

Somente no final de 2009, os estudantes de saúde voltam a se organizar para fazer trabalho de base em comunidades do MST. A Brigada Paulo Freire já estava há mais de 1 ano desenvolvendo atividades no assentamento Panema e no ano de 2009 tiveram como foco o fortalecimento da organicidade do MST na comunidade. Neste contexto, reestruturaram-se os setores de educação e saúde no Panema, sendo que este último solicitou o apoio dos estudantes de saúde do NEPPA. É a partir daí que os estudantes de saúde se rearticulam para desenvolver atividades de saúde, agora na região de São Sebastião do Passé.

No início de 2010 o NEPPA realiza o IV EIV no Santa Maria, Panema, Bento, Recanto da Paz, Pitinga, Bela Vista e Nova Suíça, e nesse momento a Brigada de Saúde inicia o diálogo com o Santa Maria e o Recanto da Paz, propondo a criação de um coletivo de saúde com as pessoas indicadas dessas comunidades e do setor de saúde do Panema. No mês de Junho de 2010, os estudantes conseguem dar início a um curso de formação de saúde com a participação de pessoas destas três comunidades, tendo como objetivos:

- Consolidação e formação política e técnica dos setores de saúde das comunidades envolvidas, segundo as diretrizes do MST;

- Resgate e fortalecimento dos saberes e práticas populares em saúde, sistematizando e disponibilizando este conhecimento;
- Construção de Hortas Agroecológicas e Coletivas no Recanto da Paz, Santa Maria e Panema;
- Refletir e buscar soluções para os principais problemas de saúde das comunidades, a partir da organização dos seus moradores, tendo o setor de saúde como referência nesse processo de reivindicação.

As atividades com o coletivo de saúde se dividem em 2 momentos: tempo-escola e tempo-comunidade. No primeiro todos os participantes do coletivo se encontram no Santa Maria, no último domingo de cada mês, e são discutidos temas ligados à prática da saúde e à organização do setor saúde do MST. O tempo comunidade ocorre entre os tempos escola, em cada localidade, e consiste no desenvolvimento de atividades sobre os temas do tempo escola, pelos integrantes do setor de saúde daquele assentamento/ acampamento, para a sua comunidade.

Ao longo deste ano foram realizados 5 tempos-escola e 4 tempos-comunidade. O primeiro desafio era escolher os temas do curso de formação em saúde. Realizou-se um planejamento coletivo e processual, envolvendo estudantes universitários e os Sem Terra auto-indicados. Iniciou-se elaborando um conceito único do que era SAÚDE - Ter acesso à informação, à alimentação saudável, à lazer e arte, à energia elétrica e a serviços de saúde (principalmente, o PSF). Além disso, dever-se-ia praticar esporte, realizar trabalho coletivo, ter hábitos de higiene, espírito de união, respeito pelo próximo, crença em Deus e preservar a natureza. Desta definição, construiu-se coletivamente um questionário para diagnóstico da situação de saúde de cada comunidade, que deveria ser aplicado a nível familiar pelos assentados/ acampados. Além disso, marcou-se uma reunião com cada comunidade para que pudessem apontar situações-problema e situações de promoção à saúde que já aconteciam nas comunidades.

A partir dos dados recolhidos neste diagnóstico foram elencados os eixos a serem trabalhados ao longo do curso: 1) Luta por acesso e qualificação dos serviços de saúde para as comunidades, 2) Construção de uma horta medicinal e alimentícia, 3) Promoção do auto-cuidado, do cuidado com a comunidade e com o meio ambiente através da capacitação em temas ligados à saúde.

Ao longo dos encontros de 2010 desenvolvemos o segundo e terceiro eixos, e temos a intenção de trabalhar a luta pela assistência à saúde no próximo ano. Foram realizadas atividades de capacitação do setor nos seguintes assuntos: piolhos, resfriado e hipertensão, todos estes temas levantados pelos assentados, e agora em dezembro teremos a última atividade do semestre em que discutiremos dores osteoarticulares. Aproveitamos este momento para pesquisar, sistematizar e socializar os conhecimentos populares de saúde, em especial, na elaboração de medicamentos a partir de plantas medicinais. Além disso, estamos desenvolvendo o projeto de construção de hortas coletivas e agroecológicas, que deverá acontecer nas três comunidades envolvidas, e já foi iniciado no Recanto da Paz e no Santa Maria; em parceria com a Brigada Chico Mendes. Foram também realizadas oficinas para discussão e apropriação sob o papel do setor de saúde do MST.

Além das atividades desenvolvidas na Brigada de São Sebastião, o coletivo de saúde do NEPPA também participou da Marcha Estadual do MST Bahia em abril deste ano, integrando-se ao Setor de Saúde Estadual do MST e desenvolvendo atividades ao longo de toda a marcha sob a coordenação de José Carlos.

3) Brigada Chico Mendes (Produção Agroecológica)

4) Brigada da Juventude

5) Rádio Bambu Itinerante